

# A RÚSSIA E A CRISE ECONÔMICA INTERNACIONAL

Lenina Pomeranz\*

## RESUMO

Neste artigo desenvolve-se a tese de que a postura da Rússia frente à crise econômica internacional é singular, por vários aspectos: existe um nexo entre as políticas de curto e médio prazo, relacionadas com o impacto dessa crise sobre a economia russa, e as políticas de longo prazo, relacionadas ao projeto de diversificação da estrutura da economia do país herdada do período soviético; esta relação é reforçada pelo ingresso da Rússia na Organização Mundial de Comércio (OMC), que dita a necessidade de o país ajustar-se às condições da concorrência internacional, modernizando e diversificando seu parque produtivo, como forma de capacitar-se para o enfrentamento permanente de crises recorrentes; e o seu quadro político, no qual a contestação da legitimidade do poder recentemente eleito deriva em críticas à política de enfrentamento da crise.

**Palavras-chave:** Rússia; crise econômica internacional; modernização econômica; momento político.

## ABSTRACT<sup>i</sup>

The idea developed in the article is that Russia's approach to the international economic crisis is singular, due to various aspects: there is a link between the policies of short and medium term, related to the immediate impacts of this crisis on the Russian economy, and the long term policies, related to its economic modernization project, to the diversification of the economic structure inherited from the soviet past; Russia has recently become a member of the World Trade Organization (WTO), and this demands adjustments of its economy to the conditions of international competition, reinforcing the long term policy of modernization as a means of creating permanent capability to confront recurrent crisis; the political framework of the country, in which the contest to the legitimacy of the recently elected power results in critics to the policy adopted to confront the crisis.

**Keywords:** Rússia; international economic crisis; economic modernization; political framework.

JEL O10, N10, F50

\* Professora livre-docente associada da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), pesquisadora visitante do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP e bolsista do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) do Ipea.

i. As versões em língua inglesa das sinopses desta coleção não são objeto de revisão pelo Editorial do Ipea.

*The versions in English of the abstracts of this series have not been edited by Ipea's publishing department.*

## 1 INTRODUÇÃO

Vários são os fatores que permitem caracterizar como singular a postura da Rússia frente à crise econômica internacional.

O primeiro, mais importante, é o que estabelece umnexo fundamental entre as políticas de curto e médio prazo, relacionadas com o enfrentamento mais imediato do impacto dessa crise sobre a economia russa e as políticas de longo prazo, estratégicas para seu desenvolvimento. Esta singularidade decorre de alguns elementos: primeiro, do fato de que a modernização econômica, entendida como a diversificação da estrutura da economia herdada do período soviético, tem como um de seus objetos de atuação a mesma variável da qual depende, consideravelmente, o impacto da crise econômica internacional sobre sua economia, qual seja: a dependência do petróleo e do gás, melhor dito, de seus preços. Portanto, diferentemente do que ocorre com outros países afetados pela crise, a política econômica russa corrente não se restringe a ações de natureza conjuntural, como as adotadas em 2008 e 2009, mas visualiza concomitantemente medidas de natureza estrutural, que possam dotar a economia do país da necessária capacidade para responder aos desafios de crises recorrentes em sua trajetória de desenvolvimento.

O segundo elemento, corolário do primeiro, é um fator novo no processo de modernização buscado: a aprovação do ingresso da Rússia na Organização Mundial de Comércio (OMC), em final de agosto do corrente ano. Este ingresso deve sujeitar a Rússia às regras ditadas pela referida organização, de certa forma ditando a necessidade de o país se ajustar às condições da concorrência internacional; em outros termos, ditando a necessidade de elevar a produtividade de sua economia, modernizando-a e diversificando o seu parque produtivo.

Finalmente, um terceiro elemento, de importância considerável, é o momento político pelo qual passa o país, que tem como foco de atenção as questões do regime político e da legitimidade do poder recentemente eleito. Isto significa que, embora com visões semelhantes e posições bastante idênticas quanto à natureza do desenvolvimento capitalista do país, são significativas as diferenças políticas que contrapõem os grupos opositores a Putin, levando-os a posições críticas em relação à política de enfrentamento da crise pelo governo.

Neste artigo, as questões relacionadas com os dois primeiros elementos referidos serão discutidas na seção 2. Já o momento político e suas relações com a política econômica adotada serão abordados na seção 3. Uma síntese conclusiva das discussões é apresentada ao final do artigo.

## 2 A POLÍTICA ECONÔMICA RELACIONADA À ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E AO ENFRENTAMENTO DA CRISE ECONÔMICA INTERNACIONAL

A estratégia de desenvolvimento econômico da Rússia, conforme apresentada mais recentemente, está tratada no artigo do então candidato Vladimir Putin à presidência da Rússia, dedicado à questão econômica:<sup>1</sup> *Nam nuzhna novaia ekonomika* (Precisamos de uma nova economia) (NAM NUZHNA ..., 2012).

Nele, fazendo um diagnóstico da economia global, segundo o qual “nunca foi tão aguda a luta pela liderança na concorrência mundial” e “nunca foram tão grandes as possibilidades que se abrem à humanidade”, Putin indica, com clareza, que a defesa dos cidadãos russos contra os golpes das crises está na garantia de um

1. Este faz parte do conjunto de artigos publicados em diferentes periódicos na imprensa pelo candidato Vladimir Putin, sobre os diferentes programas que pretendia adotar, uma vez eleito (Pomeranz, 2012).

desenvolvimento econômico sustentável progressivo e de uma rápida e contínua renovação de todos os aspectos da vida econômica – da base técnico-material aos enfoques em relação à política econômica do Estado. E reivindica uma nova posição da Rússia na divisão internacional do trabalho, para isto indicando a necessidade de se construir uma nova economia, que supere o atraso tecnológico e o caráter primário daquela que vigora no país. A economia “de que precisamos” deve ser competitiva no setor industrial e agrícola e trabalhar com base na tecnologia contemporânea.

As tarefas que se põem para construí-la envolvem: a superação do atraso tecnológico, a oferta de inovações tecnológicas – para a qual a condição principal é a garantia da concorrência no mercado global – e grandes projetos de infraestrutura, além de manutenção e fortalecimento da estabilidade macroeconômica – condição para a formação de um “capitalismo normal”. A fonte do capital para a criação de novas produções, novos postos de trabalho virá das inversões privadas; e o Estado desenvolverá esforços para apoiar a iniciativa privada, criando o clima apropriado e atrativo para os investimentos e definindo claramente os papéis do Estado e da livre iniciativa.

Todas essas tarefas foram detalhadas em metas e instruções a serem cumpridas pelo governo russo em dois grandes itens constitutivos do decreto assinado por Putin em 7 de maio de 2012, dia imediato à sua posse na presidência do país:<sup>2</sup> *i*) definição das medidas para alcançar as metas indicadas, todas elas no espírito da elevação da eficiência, da produtividade e da melhoria da posição da Rússia no *ranking* internacional das condições de realização de negócios, elaborado pelo Banco Mundial, do 120º lugar em 2011, para o 50º em 2015 e para o 20º em 2018; *ii*) instruções no âmbito do planejamento estratégico do desenvolvimento econômico-social, no âmbito do aperfeiçoamento da política orçamentária e fiscal, no âmbito da privatização e aperfeiçoamento da gerência da propriedade estatal, no âmbito da melhoria das condições de condução da atividade empresarial e no âmbito da modernização e do desenvolvimento econômico com base na inovação.

Mais recentemente, em 3 de setembro de 2012, em entrevista concedida à *TV Russia Today*,<sup>3</sup> por ocasião da realização do encontro de cúpula da Asia Pacific Economic Cooperation (APEC), em Vladivostok, e em pronunciamento feito em sessão plenária do encontro, no dia 7 daquele mês, Putin enfatizou esta postura, mas acrescentou duas tarefas no âmbito econômico internacional às tarefas referidas acima: a promoção da liberdade de comércio, para o que o ingresso na OMC constitui instrumento fundamental; e a promoção da integração regional, para fazer frente às mudanças que vêm ocorrendo na economia global; neste caso, trata-se de elaborar um programa especial de desenvolvimento da parte extremo-oriental da Rússia, já com vistas a uma integração maior com a Ásia.

No plano da política econômica de curto e médio prazos estão previstas pelo governo medidas relacionadas com a operação do mercado de câmbio, que é vinculada em seu desempenho à evolução dos preços internacionais do petróleo e impacta sobre a dinâmica dos preços domésticos, pressionando a inflação; e medidas preventivas de socorro ao setor bancário, caso efetivamente o impacto da crise global o exija.

Além disso, é prevista uma orientação anticrise na elaboração do orçamento federal. Na mensagem enviada pelo presidente Putin ao Parlamento,<sup>4</sup> são várias as recomendações para se considerar na eventualidade da crise econômica internacional atingir a economia russa: uma delas diz respeito à eficácia do orçamento como instrumento de implementação da política econômico-social do país, especificamente na área dos dispêndios. Neste particular, “considerando que, em perspectiva próxima, devem surgir sérias limitações, relacionadas com a situação desfavorável na economia mundial, recomenda-se a adoção muito clara de prioridades dos dispêndios orçamentários; ou

2. Disponível em: <[www.kremlin.ru/acts/15232](http://www.kremlin.ru/acts/15232)>.

3. Disponível em: <[www.kremlin.ru/news/16393](http://www.kremlin.ru/news/16393)>.

4. Disponível em: <[www.kremlin.ru/acts/15786](http://www.kremlin.ru/acts/15786)>.

seja, a estrutura destes dispêndios deverá ser mudada, em benefício dos que são direcionados ao desenvolvimento”. Uma segunda recomendação diz respeito à necessidade de assegurar, na estratégia orçamentária, a previsão das reações do sistema orçamentário aos desafios e possibilidades que podem surgir no quadro de diferentes cenários de desenvolvimento da economia mundial e a adoção de medidas preventivas frente à atuação de fatores econômicos externos adversos. Uma terceira recomendação diz respeito ao preço médio do petróleo utilizado para cálculo dos dispêndios orçamentários. A recomendação é de que seja utilizado o preço médio calculado para o período de cinco anos, aumentado de um ano sucessivamente até alcançar dez anos.<sup>5</sup> No caso de o preço vigente ser maior que o básico adotado, as receitas adicionais deverão ser destinadas ao Fundo de Reserva.<sup>6</sup> Em caso contrário, o déficit deverá ser coberto com recursos do Fundo de Reserva. Nos períodos de crise internacional profunda, fica suspensa temporariamente a chamada norma orçamentária, segundo a qual é possível utilizar as receitas resultantes dos elevados preços do petróleo para a cobertura dos gastos correntes.

Finalmente, ainda a respeito da crise internacional, considera-se necessário criar um sistema eficaz de gerenciamento de riscos que permita planejar com antecedência e enfrentar situações de crise e reagir rapidamente a elas. Durante a elaboração do orçamento de 2013 e o planejamento do mesmo para os anos de 2014 e 2015, cabe ao governo russo, de acordo com a mensagem, considerar a probabilidade de desenvolvimento real desfavorável da situação econômica externa para a Rússia. É necessário preconizar mecanismos de possível redistribuição dos recursos para a implementação de medidas adicionais de apoio a setores da economia, ao mercado de trabalho, aos setores da esfera social e ao provimento social da população; esses mecanismos e instrumentos da política anticrise do governo devem ser previamente elaborados. Como se verá adiante, esta última recomendação se reveste de importância para a manutenção da atividade econômica, fortemente apoiada no consumo.

Uma recomendação final da mensagem diz respeito à necessidade, provocada pela volatilidade crescente dos mercados, de passagem a um método de ativo gerenciamento da dívida pública e participação profissional constante nos mercados financeiros mundiais, a estratégias mais racionais de investimento dos fundos soberanos. Para isto se preconiza a criação da Agência Russa de Finanças, ainda que não somente com esta finalidade. O projeto, que deve ser encaminhado à Duma no outono de 2012, deverá encarregar-se também da administração dos bilhões de dólares dos fundos soberanos, tarefa atualmente desempenhada pelo Vnesheconombank,<sup>7</sup> assim como da supervisão da colocação da dívida externa e dos investimentos dos fundos de pensão atualmente geridos pela organização estatal correspondente.

Estas recomendações foram seguidas pelo Ministério das Finanças, na elaboração das diretrizes da política orçamentária para 2013 e para o período de planejamento 2014 e 2015 (Ministério das Finanças da Federação da Rússia, 2012a). Este documento apoia-se em: *i*) cenários alternativos de desenvolvimento da economia russa para o período 2013-2015, elaborados pelo Ministério do Desenvolvimento Econômico, levando justamente em consideração as perspectivas de evolução da economia mundial e dos resultados satisfatórios e insatisfatórios das medidas e ações preconizadas para enfrentamento da crise, incorporando a eles alternativas de comportamento dos preços internacionais do petróleo (Ministério do Desenvolvimento Econômico da Federação da Rússia, 2012); e *ii*) diretrizes de política fiscal, explicitadas em documento ela-

5. A utilização de um preço básico para o cálculo dos dispêndios orçamentários deve-se à relevância das receitas derivadas da exploração e exportação de petróleo no orçamento russo. Estas receitas representaram, quando somados os impostos sobre petróleo e gás, em torno de 27% das receitas orçamentárias do orçamento federal consolidado de 2011, conforme dados orçamentários divulgados pelo Ministério das Finanças da Federação da Rússia. Disponível em: <www.minfin.ru>.

6. O Fundo de Reserva tem por objetivo dar cobertura aos dispêndios governamentais, quando houver redução do ingresso das receitas de gás e petróleo no orçamento federal. Os seus recursos são provenientes de transferências das receitas resultantes de impostos e taxas arrecadados sobre a extração mineral, sobre exportação de petróleo bruto e derivados e sobre a exportação de gás natural. O montante transferido corresponde à arrecadação tributária que exceder 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) da Federação da Rússia estimado para o ano orçamentário e o nível máximo que pode ser alcançado pelo fundo é de 10% deste PIB estimado. Atingido este nível, as receitas remanescentes são transferidas para o Fundo Nacional do Bem Estar, que tem por objetivo apoiar o sistema previdenciário, assegurando o seu sólido funcionamento no longo prazo. Disponível em: < www.minfin.ru>.

7. Banco do Desenvolvimento Econômico da Rússia.

borado pelo Ministério de Finanças, o qual, embora não sendo um instrumento normativo legal, apresenta bases para a preparação, por órgãos federais do Poder Executivo, de mudanças na legislação sobre impostos e tarifas (Ministério das Finanças da Federação da Rússia, 2012b). Cabe ressaltar que estas diretrizes partem de análise cuidadosa da evolução da economia mundial e da estratégia de desenvolvimento de longo prazo com a qual as autoridades do país se propõem a enfrentar estruturalmente a crise econômica internacional.

Os indicadores econômicos que compõem o cenário finalmente utilizado para elaboração do orçamento trienal são relacionados na tabela 1. Como se pode observar, inúmeros indicadores são estimados somente para 2012 e 2013, por conta das incertezas quanto ao cenário de crise, podendo-se considerar aqueles relativos a 2015 mais como metas a alcançar. Por outro lado, o documento foi divulgado em julho de 2012 e, ao que indica a evolução da conjuntura econômica neste segundo semestre, estes indicadores deverão sofrer sérios ajustamentos. Segundo fontes do Ministério do Planejamento Econômico (*Russian Press Review*, 2012), os ajustamentos envolvem: a previsão de inflação, fortemente afetada pela elevação dos preços dos alimentos, resultantes da seca que afetou parte do país – a nova previsão seria da ordem de 7%; a redução do preço previsto para o petróleo, que deve cair para US\$ 109/barril; e saída ao invés de influxo de capital.<sup>8</sup> Da mesma forma, analistas econômicos ouvidos na reportagem estimam indicadores de inflação mais elevados: entre 6,5% e 6,7%, segundo Anatoly Safronov, da Investcafe, para quem o fator principal da aceleração dos preços é a elevação dos serviços de utilidade pública; e entre 6,3% e 6,5%, segundo Nikolai Korzhenevsky, chefe do Departamento de Análises da AForex.

TABELA 1

**Rússia: indicadores de previsão do desenvolvimento econômico-social utilizados para elaboração do orçamento federal para o triênio 2013-2015**

Indicadores	2011 observado	2012 <sup>1</sup>	2013 <sup>1</sup>	2014 <sup>1</sup>	2015 <sup>1</sup>
PIB (% de crescimento real)	4,3	3,4	3,8	>	4,7
Investimento fixo (% do crescimento real)	8,3	6,6	6,4	>	7,8
Produção industrial (% do crescimento real)	4,7	3,1	3,4	>	4,2
Comércio varejista (% do crescimento real)	7,0	6,3	5,0	5,6	5,7
Serviços de utilidade pública (% do crescimento real)	3,0	5,0	5,5	>	6,3
Desemprego (%/população economicamente ativa (PEA))	6,9	6,1	>	>	6,0
Salário médio mensal (% do crescimento real)	0,8	6,3	5,4	6,3	6,0
População com renda inferior ao mínimo de subsistência (% da população)	12,8	12,6	>	>	11,5
Renda mínima de subsistência (RUB/mês)	6.369	6.834	>	>	8.346
Índice de Preços ao Consumidor IPC (% do crescimento) <sup>2</sup>	6,1	5 a 6	>	>	4 a 5
Exportações (US\$ bilhões) <sup>3</sup>	522	558	>	>	581
Importações (US\$ bilhões) <sup>3</sup>	323,8	369,5	>	>	484,9
Preço do petróleo Urals (US\$/barril)	109,4	115,7 <sup>4</sup>	97	101	104

Fonte: Ministério das Finanças da Federação da Rússia, Disponível em: <[www.minfin.ru](http://www.minfin.ru) Russa. [www.minfin.ru/common/img/uploaded/library/ru/common/img/uploaded/library/2012/07/ONBP\\_na\\_2013-2015\\_gody\\_zip](http://www.minfin.ru/common/img/uploaded/library/ru/common/img/uploaded/library/2012/07/ONBP_na_2013-2015_gody_zip)>.

Nota: <sup>1</sup> Prognósticos.

<sup>2</sup> Estão previstas elevações de tarifas a partir de julho – segundo informações mais recentes, a partir de 1º de setembro (LP): energia elétrica: 6,7% em 2012; 10%-12% em 2013-2014 e 11%-13% em 2013-2014 e 11%-13% em 2015; gás: 7,5% em 2012, 15% em 2013-2014 e 14,6%-15% em 2015; transporte ferroviário de carga: 6% em 2012; 5,5% em 2013; 5% em 2014; e 5,5% em 2015; ferroviário de carga: 6% em 2012; 5,5% em 2013; 5% em 2014; e 5,5% em 2015; transporte ferroviário pax: 10% ao ano (a.a.).

<sup>3</sup> Metodologia do balanço de pagamentos.

<sup>4</sup> Preço médio jan./maio de 2012. Queda esperada no 2º semestre.

8. Igor Shuvalov, vice-ministro do atual governo, em entrevista ao *Wall Street Journal*, entretanto, qualifica esta saída de capital. Segundo ele, somente “uma parcela insignificante” dela constitui realmente uma saída de capital derivada da crise. O restante são investimentos de companhias russas no exterior e rendas de exportação detidas por companhias russas, que não encontram projetos de investimento no país, refletindo o clima desfavorável de negócios vigente. Está nos planos do governo, para enfrentar isso, segundo ele, a redução da propriedade estatal na economia nos próximos cinco a seis anos, para 25%-30% do total dos ativos (Russia's ..., 2012).

Uma análise dos indicadores macroeconômicos do país, no primeiro semestre de 2012, indica um desempenho bastante positivo, justificando avaliações controversas sobre o impacto de crise internacional que já estaria sendo sentido por ela (tabela 2). Quando comparados com os indicadores da tabela 1, observa-se que as previsões neste contidas já levam em conta o declínio esperado para o segundo semestre de 2012, por conta mesmo da redução do preço internacional do petróleo. Por outro lado, os indicadores do desempenho econômico em 2012 conduzem analistas a avaliações otimistas para o futuro próximo, em alguns casos negando impacto da crise internacional. Neste particular, entre várias análises, pode-se destacar a de Leonid Grigoriev, do Departamento da Economia Mundial da Universidade Estatal de Pesquisa – Escola Superior de Economia, segundo o qual, com base em dados sobre o comportamento do preço internacional do petróleo e indicadores sobre desemprego, inflação e saldos da execução orçamentária, nada de sério estaria acontecendo; assim, a Rússia não deverá enfrentar um golpe idêntico ao de 2008 (Grigoriev, 2012). E a de SG Alpha, uma empresa de investimentos focada na Europa emergente (SG Alpha, 2012). Segundo esta análise, a economia russa estaria mais resiliente a choques externos que em 2008, entre outras razões, pelo fato de bancos e empresas terem reduzido sua alavancagem pela metade e pelas mudanças introduzidas pelo Banco Central (BC) na condução da política cambial e anti-inflacionária. Além de destacar o papel dinâmico do setor de consumo no crescimento da economia russa, a análise considera o nível de alavancagem do país substancialmente mal avaliado, com um dos menores níveis de endividamento governamental, o que daria bases para expansão do crédito e, conseqüentemente, para a continuidade de um crescimento econômico sustentável.

TABELA 2

**Rússia: indicadores de desempenho macroeconômico**

Discriminação	2011	2012
PIB <sup>1</sup>	3,3	4,4 <sup>3</sup>
Produção industrial <sup>1</sup>	4,7	3,2 <sup>4</sup>
Investimento fixo <sup>1</sup>	8,3	10,2 <sup>4</sup>
Comércio varejista <sup>1</sup>	7	6,9 <sup>4</sup>
Exportações (US\$ bilhões)	522	263,4 <sup>5</sup>
Importações (US\$ bilhões)	323,2	154,2 <sup>5</sup>
Balanco de transações correntes (US\$ bilhões)	98,8	58,4 <sup>3</sup>
Desemprego (%/PEA) <sup>2</sup>	6,1	5,4 <sup>6</sup>
Saldo do orçamento federal (% do PIB) <sup>2</sup>	0,8	0,9 <sup>3,6</sup>
Fundo de estabilização (US\$ bilhões) <sup>2</sup>	112	145,1 <sup>6</sup>
Dívida externa (% do PIB) <sup>2</sup>	1,8	1,9 <sup>7</sup>
Dívida do governo central (% do PIB) <sup>2</sup>	9,7	9,4 <sup>7</sup>
IPC 12 meses (% de aumento) <sup>2</sup>	6,1	4,1 <sup>6</sup>
Salário médio mensal (US\$) <sup>2</sup>	806 <sup>9</sup>	837 <sup>6</sup>
Reservas internacionais (US\$ bilhões) <sup>2</sup>	498,6	510,5 <sup>6</sup>
Preço do petróleo Urals (US\$/barril) <sup>2</sup>	109,3 <sup>9</sup>	102,7 <sup>6</sup>
Taxa de câmbio (RUB/US\$) <sup>2</sup>	32,2	34,34 <sup>8</sup>

Fonte: BOFIT Russia Statistics. Acessível em: 3 de set. 2012.

Notas: <sup>1</sup> % de variação em relação a igual período do ano anterior.

<sup>2</sup> Final do período.

<sup>3</sup> Estimativa.

<sup>4</sup> Janeiro-julho de 2012.

<sup>5</sup> Janeiro-junho de 2012.

<sup>6</sup> Julho de 2012.

<sup>7</sup> Primeiro trimestre 2012.

<sup>8</sup> Agosto 2012.

<sup>9</sup> Média anual.

Como apoio às teses otimistas, há ainda análises sobre o comportamento do consumidor russo, que mantém o seu nível de gastos, seja pela elevação dos salários, seja pela preferência por gastar, diante da sua perspectiva de desvalorização do rublo por conta da queda dos preços internacionais do petróleo. E sobre o otimismo dos consumidores em relação à sua capacidade de compra no futuro, revelado em pesquisas específicas (Kreknina e Gribtsova 2012).

No mercado financeiro, a lenta recuperação dos preços internacionais do petróleo e os resultados observados, ainda que tênues, em relação às medidas das autoridades econômicas para a atração de investidores<sup>9</sup> (Doff, 2012), contribuem para este otimismo. O que não impede os bancos de aumentarem suas reservas, antecipando-se a eventual crise (Kommersant, 2012), agregando-se às análises pessimistas sobre o desenrolar da crise europeia e seu impacto sobre a economia russa.

Estas análises foram bastante intensas no mês de maio passado, quando a saída de capitais da Rússia exerceu pressão sobre o rublo, exigindo a intervenção do governo, e quando se fez sentir a queda do preço internacional do petróleo. Entre elas pode-se destacar a previsão consensual, feita por trinta macroeconomistas no começo de maio e divulgada pelo Centro do Desenvolvimento da Universidade Estatal de Pesquisa-Escola Superior de Economia, de que a economia russa não deverá crescer acima de 3,5% – 4% nos próximos seis anos, acrescentando que a situação presente – de 110 setores industriais, somente cerca de dez apresentaram crescimento nos três meses consecutivos anteriores à análise, fuga de capitais e instabilidade política, prejudicial ao ambiente de negócios – também justifica o ceticismo (Interfax, 2012).

Mas o pessimismo persistia entre alguns analistas ainda em agosto. Segundo análise divulgada em 20 desse mês, em *Business New Europe* (ATOH, 2012), o crescimento apoiado no consumo é insustentável no longo prazo, o que pode ser percebido pela observação de que o mesmo estaria perdendo força e poderia tornar-se negativo, em caso de aceleração da inflação. Duas análises mais na linha de moderado pessimismo em relação à evolução da economia russa, feitas ainda em finais de maio, embora não se circunscrevam a este único fator, acentuam a estreita dependência dela ao comportamento dos preços internacionais do petróleo, condicionando o impacto da crise europeia sobre a economia russa ao comportamento desses preços (Moiseev, 2012) (TIME ..., 2012). O editorial de *Vedomosti*, diante da queda desses preços, reivindica um plano específico de combate à crise, enquanto a análise de Moiseev, chefe do Departamento de Análise Macroeconômica do VTB Capital, afirma que a Rússia será afetada seriamente pela crise europeia se esta resultar numa significativa redução dos preços do petróleo. Ambas, portanto, de certa forma, vão na direção da estratégia de enfrentamento da crise adotada pelo governo, no sentido de associá-la ao desenvolvimento de longo prazo da economia russa, centrado na mudança de sua estrutura econômica, com a redução da dependência do petróleo.

Como foi dito na introdução, o acesso à OMC deverá contribuir com este objetivo, na medida em que obrigará as empresas a se modernizarem, a fim de elevar sua competitividade internacional. O governo russo instituiu uma comissão para elaborar um programa de introdução das medidas que implementarão os compromissos assumidos pelo país para ser aceito como membro da instituição, além de prever medidas de apoio ao empresariado no período de transição e adaptação às novas regras.

No presente não se discutem mais as vantagens e desvantagens vistas por diferentes analistas sobre a acessão da Rússia à OMC. Trata-se de implementar os compromissos assumidos e ajustar-se às novas condições da competição internacional, a fim de conquistar o lugar reivindicado na economia global; e, na visão do governo,

9. Entre elas, o anúncio feito pelo Ministério das Finanças de que o país autorizará duas das maiores *clearing houses* da Europa, o Euroclear Bank e a Clearstream Internacional, o acesso direto à dívida corporativa doméstica, quando começar a funcionar uma central depositária, no outono.

expressa pelas inúmeras manifestações do presidente Putin sobre o papel da OMC, de contribuir para a plena liberdade de comércio no plano internacional.

### 3 O QUADRO POLÍTICO NO QUAL SE TRAVA A BATALHA CONTRA A CRISE ECONÔMICA

A cena política russa, desde a posse do presidente Putin, em 6 de maio de 2012, tem se caracterizado, de um lado, pela continuidade de movimentos contra o seu exercício da função, especialmente em Moscou; e, de outro lado, pela continuidade do apoio que lhe é dado pela população no interior do país.

Durante a campanha eleitoral, frente às grandes manifestações da população dos grandes centros urbanos contra a sua eleição, Putin fez uma série de promessas de reforma do sistema político, anteriormente já anunciadas e efetuadas por Dmitri Medvedev, durante a fase final da sua presidência. Entre elas, as mais importantes foram o retorno a eleições diretas para governador das regiões e territórios russos e a facilitação do registro de partidos políticos e de candidatos aos vários postos eletivos. Também foi assegurada, pelo candidato, a livre manifestação popular, nos termos da Constituição russa.

Entre a eleição e a posse do novo presidente, as manifestações anti-Putin prosseguiram, ainda que sem a amplitude das anteriores. E, no dia de sua posse, durante uma dessas manifestações, um grupo de manifestantes tentou ultrapassar a barreira de policiais que impediam o acesso ao Kremlin, provocando choques que resultaram em inúmeras prisões. Não está ainda claro se o incidente foi provocado por agentes a serviço do governo ou por manifestantes propriamente ditos. Ele está sendo investigado e as prisões realizadas não foram relaxadas, a não ser de uma pessoa, cuja presença no local não ficou comprovada.

Embora sem relação direta com este incidente, seguiram-se inúmeras medidas de Putin, consideradas um retrocesso em relação às suas promessas de campanha, a mais importante das quais se relaciona a um chamado “filtro” dos candidatos a governador, que, de certa forma, favorece o governo central no processo eleitoral regional. Não cabe neste texto uma discussão sobre este processo e a tática da oposição em relação a ele. Cabe somente salientá-lo como um dos motivos para a postura anti-Putin.

Outras medidas, estabelecidas por instrumentos aprovados pela Duma ou por decretos presidenciais, dizem respeito à regulamentação das manifestações públicas, inclusive com delimitação dos locais em que são legalmente permitidas; à instituição de regras sobre o funcionamento das organizações não governamentais (ONGs) que recebem financiamento do exterior para o exercício de atividades políticas, obrigando-as a se declararem agentes estrangeiros; e à instituição de censura aos programas de rádio e audiovisuais, sob o pretexto de proteção à infância.

Finalmente, cabe mencionar a condenação a dois anos de prisão de três participantes de uma banda de *rock*, Pussy Riot, por sua performance anti-Putin na Catedral Metropolitana, em Moscou. Na discussão doméstica e internacional sobre o caso, a ordem de prisão teria partido dele, Putin, não obstante suas recorrentes declarações de não haver se imiscuído. Também não parece ser o caso de adentrar nessa discussão, não só por conta do histórico do grupo, de origem anarquista antissistema e anteriormente quase desconhecido no país, como também porque isto exigiria adentrar em considerações sobre as relações políticas entre Putin e a Igreja Ortodoxa. Cabe somente destacar a imensa repercussão assumida pelo caso, tendo indiscutivelmente Putin como foco.

Este quadro leva à assunção de autoritarismo na caracterização do governo, colocando em dúvida a sua capacidade de levar a cabo as medidas para enfrentamento da crise, como visto anteriormente, nas opiniões



dos trinta economistas ouvidos pelo Centro de Desenvolvimento da Universidade Estatal de Pesquisa – Escola Superior de Economia. Ou seja, as opiniões são pautadas pela ideia de que o regime político autoritário conduziria à adoção de medidas econômicas contrárias à visão liberal. Na realidade, ao que indica esta visão, dominante na referida escola, trata-se de uma posição contrária à estratégia de enfrentamento da crise adotada por Putin, na qual a prioridade é a defesa do mercado de trabalho e do poder aquisitivo da população.

No plano da política, é justamente por esta posição que Putin é consagrado pela maioria da população russa, não obstante a queda recente observada nos índices de aprovação do seu governo – devida, sem dúvida, aos aumentos decretados nas tarifas dos serviços de utilidade pública, que devem começar a funcionar a partir de 1º de setembro do corrente ano (tabela 1, nota 2). Naturalmente, esta postura não se restringe aos economistas da referida escola, ocorrendo na Rússia as mesmas discussões que se realizam em outros países, inclusive nos europeus atingidos pela crise, frente às exigências que lhes são impostas para sua eventual solução. Com a diferença de que, na Rússia, as medidas vão em sentido contrário às preconizadas pelas autoridades centrais europeias.

O que mostra a relevância dos aspectos políticos para a análise dos rumos que seguem as políticas de combate à crise. Com mais razão no caso particular da Rússia, país onde o quadro político (ainda sob o impacto do processo eleitoral passado e vivenciando o processo eleitoral próximo, de âmbito regional, que deverá realizar-se a partir de outubro, conforme as diferentes regiões e municípios) condicionará os apoios e as desaprovações às medidas que estão sendo e que venham a ser tomadas no âmbito do combate à crise.

## 4 CONCLUSÕES

O impacto sofrido pela Rússia com a crise financeira de 2008 a 2009 já tinha levado o governo a enfatizar a necessidade de mudar a sua estratégia de desenvolvimento, diversificando e modernizando a estrutura de sua economia (Pomeranz, 2011). Esta mudança ganhou corpo e foi explicitada por Vladimir Putin no artigo programático com que se candidatou à presidência, ganhando expressão prática num dos decretos por ele assinados no dia imediato de sua posse, nas metas a atingir nele contidas e nos documentos que permitem estabelecer um nexo de dependência entre esta estratégia de longo prazo e as políticas de curto e médio prazo de enfrentamento de eventual impacto da crise econômica internacional sobre a economia russa. O que significa que a estratégia adotada para este enfrentamento implica dotar a economia russa da capacidade estrutural necessária para reagir à recorrência das crises.

Neste aspecto, pode-se concluir que a postura da Rússia é singular, quando comparada com a que se observa internacionalmente, em particular com as recomendações e exigências que estão sendo feitas aos países em crise na Europa.

Esta singularidade decorre do próprio fato de a Rússia pós-soviética estar buscando modernizar-se para ingressar como país competitivo na economia global. Mas apresenta, também, dois grandes problemas interdependentes: *i)* o de o comportamento dos preços do petróleo, de cuja dependência quer se libertar, é uma variável sobre a qual não tem controle, pois eles são fixados internacionalmente, dependendo tanto da conjuntura econômica quanto da conjuntura política mundiais, ambas de difícil previsão; *ii)* mudanças estruturais tomam tempo para serem implementadas, tempo durante o qual a dependência referida continua e precisa ser enfrentada, quando provoca crise; e de tal maneira que, na visão do governo russo, não prejudique

o desenvolvimento – as mudanças estruturais previstas –, o mercado de trabalho e a capacidade aquisitiva da população.

Por ora, de acordo com os dados estatísticos disponíveis na primeira metade de 2012, assim como com a opinião de alguns analistas referidos no texto, os fundamentos econômicos atuais da Rússia são melhores que os de 2008, o que lhe dá condições de melhor implementar as diretrizes traçadas para o enfrentamento do impacto eventual da crise internacional sobre a economia russa.

Neste sentido, são duas as conclusões a que se pode chegar, com base no que foi exposto neste artigo: *i*) existe a consciência de que o comportamento dos preços do petróleo e as condições em que evolui a crise internacional devem ser acompanhados e medidas devem ser previstas para evitar as consequências do seu impacto; *ii*) estão sendo utilizados os instrumentos monetários e fiscais disponíveis, estão sendo realizadas medidas de flexibilização e controle do sistema financeiro e estão sendo criados, simultaneamente, os instrumentos que visam melhorar o clima dos negócios, de maneira a estimular a participação crescente do setor privado no processo de modernização do país.

O quadro político interno, por sua vez, caracteriza-se por medidas de caráter autoritário, que tendem a reforçar o poder do governo central, por um lado; e pelas críticas da oposição a estas medidas e por suas tentativas de deslegitimar o presidente Putin, através de diferentes formas de manifestações públicas, por outro lado.

Como pano de fundo político corre o processo para a eleição de governadores e de representantes aos legislativos regionais e locais. O que, sem dúvida, torna o quadro ainda mais complexo, aumentando as incógnitas que podem influenciar a confiança necessária aos negócios e a segurança com que será vista a garantia dos padrões de vida da população.

## REFERÊNCIAS

ATOH. Russian economy: no second wind. Outlook for 2H12 and 2013. **Business New Europe**, Aug. 2012 (Johnsons Russia List, n.149).

DOFF, N. As crisis looms, Russia reforms capital markets. **Moscow News**, 6 Aug. 2012 (Johnsons Russia List, n. 143).

GRIGORIEV, L. Is Rússia heading toward crisis? **Valdai Discussion Club**, n. 16, Aug. 2012 (Johnsons Russia List, n. 147).

INTERFAX. **Experts pour scorn on Putin's economic promises**. 21 May 2012 (Johnsons Russia List, n. 92).

KOMMERSANT. **Banks augment reserves, anticipates new crisis**. 29 Aug. 2012 (Johnsons Rússia List, n. 156).

KREKNINA, A.; GRIBTSOVA, Y. Rasgovory o krisice ne meshaiut potrebiteliyam v Rossii narashivat raskhody. **Vedomosti**, 7 Aug. 2012 (Johnsons Russia List, n. 143). Reproduzido em ADOMANIS, M. Consumer market is weathering the storm, for now. Forbes.com.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA. **Osnovnye napravleniya biudjetnoi politiki na 2013 i planovyi period 2014 i 2015 godov**. (Direções principais da política orçamentária para 2013 e para o período de planejamento 2014-2015). Disponível em: <www.minfin.ru>. Acesso em: ago. 2012a.

\_\_\_\_\_. **Osnovnye napravleniya nalogovoi politiki Rossiiskoi Federatsii na 2013god i na planovyi period 2014 i 2015 godov**. (Direções principais da política fiscal da Federação da Rússia para 2013 e para o período de planejamento 2014-2015). Disponível em: <http://www.minfin.ru/common/img/uploaded/library/2012/04/2012\_05\_23\_ONNP\_2013-2015.pdf>. Acesso em: ago. de 2012b.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA. **Poiasnitel'naia zapiska o tsenarnykh usloviakh dla formirovaniia variantov prognoza sotsial'no razvitiia v 2012-2015 godakh.** (Nota metodológica sobre as condições do cenário para formação de previsões alternativas para o desenvolvimento socioeconômico dos anos 2013-2015). 2012. Disponível em: <www.economy.gov.ru/minec/activity/sections/macro/prognoz/doc201205\_003>. Acesso em: ago. 2012.

MOISEEV, A. **The impact of the Euro crisis on the Russian economy.** Russia Beyond the Headlines, 28 May 2012 (Johnsons Russia List, n. 97).

NAM NUZHNA Novaia Ekonomika. **Vedomosti.** 30 Jan. 2012 (Johnsons Russia List, n. 99).

POMERANZ, L. Rússia: Mudanças na estratégia de desenvolvimento pós-crise? *In*: ALVES, A. G. M. P. (Org.). **Uma longa transição.** Vinte anos de transformações na Rússia. Brasília: Ipea, 2011.

\_\_\_\_\_. As eleições na Rússia. **Boletim de economia e política internacional**, n. 10, abr./jun. 2012.

RUSSIAN PRESS REVIEW. **Itar-Tass**, 24 Aug. 2012 (Johnsons Russia List, n. 153).

RUSSIA'S Shuvalov on Economy, Policy. **Wall street journal**, 19 June 2012 (Johnsons Russia List, n. 110).

SG ALPHA. **Russia:** overlooked, misunderstood. 27 Aug. 2012 (Johnsons Russia List, n. 154). Disponível em: <www.sgalpha.com>.

TIME TO PREPARE FOR CRISIS. **Vedomosti**, 1 June 2012 (Johnsons Russia List, n. 99).

